

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

REQUER

13 - RDS
13- 1318/2007

RDS

Voto de Júbilo e congratulações pelo excelente trabalho prestado ao Guarda Luizinho, pelos relevantes serviços à comunidade e ao Bairro do Imirim.

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Júbilo e Congratulações por ocasião dos 174 anos do Bairro do Imirim, ocorrido no dia 13 de maio, a Luiz Gonzaga Leite, o Guarda Luizinho pelos relevantes serviços prestados à comunidade, através de ações sociais.

O Guarda Luizinho é natural de Transmarte, Paraíba, nascido em 6/12 de 1939, casado, é hoje Conselheiro Tutelar na Subprefeitura de Santana e atuante na Zona Norte, em especial no Imirim. Esta sendo homenageado pelo seu trabalho como guarda de trânsito na década de 70, trabalho que realizava com destaque na Praça Ramos de Azevedo, esquina com a Rua Cel. Xavier de Toledo, onde de forma descontraída dava lições de bom comportamento no trânsito, orientando de forma bem humorada os motoristas infratores - se paravam sobre a faixa de pedestres, abria as portas do automóvel e pedia para transeuntes passarem por dentro do carro e barrava os pedestres que tentavam atravessar com sinal fechado, depois dava um chaveiro com uma caveira como presente. As suas brincadeiras tinham auditório fixo, principalmente ofício boys, que se deliciavam com suas bem humoradas broncas.

De tintureiro passou a atuar na Guarda Civil, em janeiro de 1965, e com a unificação da Guarda Civil e a Força Pública, passou a integrar a Polícia Militar, onde fazia do seu uniforme uma arma para educação, sendo que,

Viaduto Jacaré, 100 - Bela Vista - Cep 01319-900 -
Tel.: 6824.4000

RECEBIDO - SGP - 22

25 MAI 2007

PROTOCOLO LEGISLATIVO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

com suas brincadeiras no trânsito, em frente a loja do antigo Mappin/ Praça Ramos, diante de milhões de pedestres que ali transitavam diariamente. Orientava o povo para que atravessasse à faixa corretamente, não permitindo que condutores de veículos ficassem em cima da mesma. Quando um pedestre atravessava com farol vermelho, era por ele barrado e após uma aula de educação de trânsito, o presenteava com uma caveirinha. Por essas e outras, Luizinho, ficou conhecido no Brasil e no exterior, dando entrevistas e participando de reportagens diversas e até hoje, mesmo aposentado, é referência e exemplo único neste tipo de ação educativa feita por um Policial. Além de Conselheiro Tutelar presta serviço atualmente como voluntário na Unades - União Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Social.

HISTÓRIA DO IMIRIM - A data oficial do Dia do bairro do Imirim é 13 de maio e foi instituído pela Câmara Municipal em 1998. O bairro começou quando os irmãos João e Pelegrino Rocchi compraram o terreno onde hoje está uma das vilas do Imirim, a Vila Roque – “para criar cavalos e burros”. O fato foi contado por Guido Rocchi. O Imirim, bairro da Zona Norte da Capital, era conhecido, até a década de 50, como terra de índios. Os primeiros habitantes costumavam contar que existiam diversas aldeias na região.

Segundo o Arquivo Histórico Municipal, Imirim se origina de duas palavras tupi-guarani: ig e mirim – que juntas significam rio pequeno. A primeira moradora da região era proprietária de uma grande fazenda que abrangia parte das encostas da Serra da Cantareira e se estendia até o rio Jundiá.

Duas famílias se estabeleceram na área: Bernardino e Rocchi - este plantava, aspargo, café, cana e frutas. Em 1905 chegaram ao bairro os padres beneditinos, que fundaram a Capela Nossa Senhora da Glória, atual Igreja Nossa Senhora da Consolata.

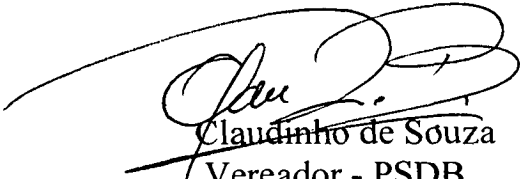
Nas décadas de 60 e 70, os imigrantes portugueses marcaram presença e trouxeram um pouco de sua cultura. Enquanto o Imirim se desenvolvia, duas pessoas se destacariam pelo trabalho comunitário: Benedito Zeferino Rosalem e o Padre Constantino Dalbedio, cuja atuação foi reconhecida pela Câmara, que o condecorou com o título de Cidadão Paulistano.



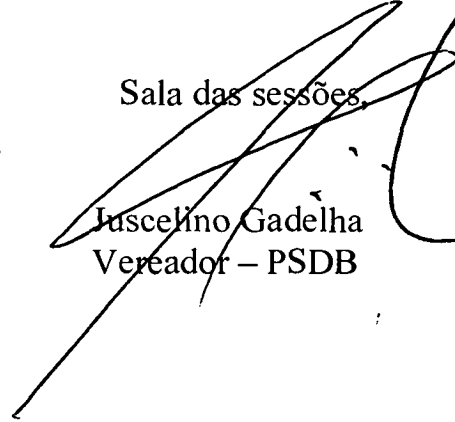
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

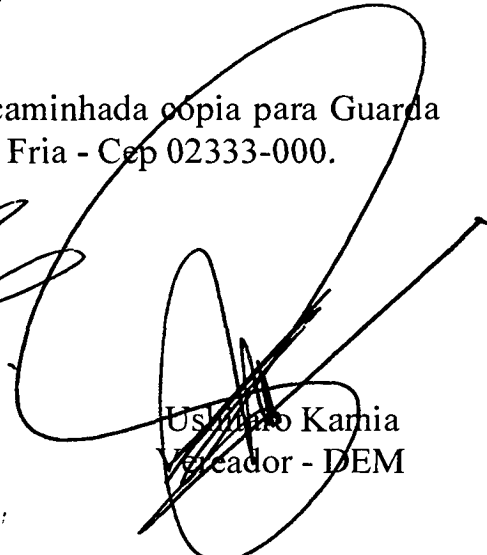
Um dos moradores mais antigos da região, o italiano Guido Rocchi (já falecido) contou que o Imirim tinha ruas de terra e grandes fazendas e seu avô, João Rocchi, foi um dos desbravadores da região, quando ali só havia mato e animais selvagens. O sobrenome da família, adaptado para o português, inspirou a nomenclatura da Vila Roque e de seis ruas do Imirim. Em 1833, quando os irmãos João e Pelegrino Rocchi compraram o terreno, não havia perspectivas de desenvolvimento urbano para a região – o que veio a ocorrer a partir do final do século (1893).

REQUEREMOS, outrossim, se digne seja encaminhada cópia para Guarda Luizinho – Av. Água Fria, 645 – cjto 3 – Água Fria - Cep 02333-000.


Claudinho de Souza
Vereador - PSDB

Sala das sessões,


Juscelino Gadelha
Vereador – PSDB


Ushirama Kamia
Vereador - DEM